Custa $200

O PIRRALHO

Para o cabello a *Succulina*

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO
E. U. DO BRAZIL
ORDEM E PROGRESSO

Publica-se aos Sabbados

em São Paulo

Para dôr de dentes
a MENTHOLINA CASTIGLICNE

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

CAXAMBU'

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

Rua S. Pedro, 30 — RIO

S. PAULO — Charles Hü & C.

Rua Libero Badaró, 143 a 145

Importante

=Plano=

Sabbado, 6 de Abril

200:000$000

— Contos —

Inteiro	20$000
Meio	10$000
Fracção	1$000

Habilitae-vos na

Antiga Agencia Geral

JULIO ANTUNES DE ABREU & C.

Rua Direita, 39

S. Paulo

Nota—A' mesma casa devem ser feitos os pedidos do Interior.

Estomago doente

Soffre o leitor do estomago, dos intestinos?
Falta-lhe appetite? A digestão é difficil?
Depois das refeições tem enjôos, pesos do estomago, acidez, empachamentos, vertigens, somnolencia, dôres de cabeça, gazes sensação de fadiga, colicas e palpitações? Tem a lingua pegajosa, a garganta secca, ou halito desagradavel?
Tem insomnias, pesadêlos? **CUIDADO!**
São estes os signaes evidentes de um derarranjo ou molestia do estomago...
Tome logo e sem demora o **Elixir Cintra ou Elixir de Puchury Composto** do Pharmaceutico NUNES CINTRA, que faz desapparecer os EMPACHAMENTOS em menos de 20 MINUTOS; cura: **Indigestões, Embaraços gastricos, Enxaquecas, Azia, Gastrite, Arrôtos** e todas as perturbações do estomago.
Dá ao estomago força sufficiente para BEM DIGERIR e aos rins e intestinos a resistencia necessaria aos elementos nocivos, restabelecendo assim a harmonia perfeita de orgãos tão importantes.

Frasco 3$000
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito geral: PHARMACIA CINTRA
Rua da Consolação, 446 - S. PAULO

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PSST!! E' a bebida ideal! Sem alcool – Embriaga pelo seu delicioso sabor.

A "RENOMEE" é a mais fina e elegante casa de perfumaria.
Na Rua Direita n 14

Cigarros CANADIAN
A Melhor Mistura

Négrita A melhor tintura para os CABELLOS

Diozogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.

SALUTARIS

A RAINHA
DAS AGUAS DE MESA

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mineraes* de São Lourenço.

S. Paulo, 30 de Março de 1912

O PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia ▸◂◂◂◂
◂▸▸◂◂▸ evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 34

Assignatura por Anno 10$000

Sello de vintem

O Leiroz é o que se costuma chamar o cumulo da avareza.

Um dia destes, tendo elle necessidade de mandar um bilhete a um amigo, e sendo-lhe impossivel ir entregal-o em mão propria, tomou a amarga e desesperadora resolução de incumbir desse serviço — imaginem quem! — O Correio.

Logo do Correio é que elle se foi lembrar para uma missão tão delicada. Pobre Leiroz!

Ora o Correio, quer dizer o pessoal do Correio, tem birra do Leiroz, porque o *Estado* publica umas reclamações muito sem razão de ser, contra o serviço postal, allegando a cada passo que uma carta levou quarenta e oito dias para ir do largo do Palacio aos fundos do Correio Geral, e um cartão trinta semanas para ser entregue ao seu destinatario mesmo ali na praça da Republica, como se isso fosse para admirar e o tempo chegasse para snbstituir as actas verdadeiras pelas falsas e outros serviços publicos de maior importancia do que a entrega da correspondencia do sr. José Maria ou do sr. Joaquim Antunes.

Ora muito bem, quer dizer muito mal! Lá vae o Leiroz com o seu bilhetinho para o Correio, acompanhado do Barjonas para o caso de um chilique na compra do sello e ser preciso ir buscar saes á pharmacia ou do dr. Spencer Vampré ali ao lado, se os sáes não bastarem e fôr necessaria uma leitura de chinez.

— Um sellozinho de vintem! meu amigo.

E' o Barjonas quem fala, porque o Leiroz está commovido. O vendedor:

— Tome lá cinco. E' um tostão. Desmaio do Leiroz. Barjonas corre á pharmacia e traz um vidro de vinho quinado, porque ouviu dizer que é bom para o desmaio... das côres.

— E' syncope! diz um guarda civico.

— Então é caso de grammatica! brada o Barjonas, e sáe de novo a [illegible],

— E' um insulto apopletico! geme o Leiroz!

— Ah! é isso? berra Barjonas, que já chegou de novo com uma grammatica e o dr. Spencer, mais o dr. Silvio d'Almeida, por causa da syncope. E' isso? Socega, Leiroz! Serás vingado! e abala para a policia:

— Não, que a um amigo meu não se insulta atôa. Volta Barjonas esbaforido:

— Vou fazer uma queixa aos jornaes. O dr. Rudge riu-me na cara.

Entrementes, o Leiroz voltára a si.

— Vamo-nos embora, Barjonas. Não mando o cartão.

Sairam de braço dado. Na rua, Barjonas, atilado como todos os diabos juntos, vê num cartaz um sello.

— Estamos arranjados.

E mais que depressa corta o sello, gruda-o no enveloppe e, como o Leiroz pergunte se serve:

— Não sejas vurro, é a mesma coisa que o outro.

CAPRICHOS

Quando cheguei, mal me viste
Baixaste os olhos. Notei
Que estavas um tanto triste,
Mas triste porque, não sei.

Em que scismavas? De certo
Scismavas, quando entrei eu,
Nalgum amor encoberto
Que é teu sómente, só teu.

Sorriste, mas o sorriso
Que em ti é lindo e sem par,
Achei-o triste e indeciso
Como uma rosa ao luar!

Alguma dor te alanceia
Com seus secretos espinhos?
Pois magua, tambem, notei-a
Nesses teus olhos pretinhos...

Julgo, porém, que essas penas
De uma expressão que me irrita,
São uns caprichos apenas
De moça ingenua e bonita!

Nuto San't'Anna

Pingos de cêra

Palavra de honra! não posso
Tamanho horror tolerar...
E falo sério — não tróço
Que não costumo troçar.
Pois no *Pirralho* passado
Vi coisa de fulminar:
Uns versos de Pé quebrado
De pello e Carne arrepiar.

Meu nome Brilhava em baixo
Da supra-dita *Poesia,*
Mas Nem que eu fosse um Borracho
No craneo Aquillo teria...
Mas tudo infamia! Ora veja
Que immensa Patifaria
De alguem que Morre de inveja
Da minha Filosofia!

Sou poeta e autor de Famosa
Doutrina de Religião,
Máu grado a gente furiosa
Que não Comprehende o Alkorão!
Que importa? de gente fátua
Não tremo, Porque sou bão:
Sou candidato a uma estatua
Feita de Cebo e Alkatrão!

SATURBOZA BURNINO
(Autor da *Morte de Deus*).

Trovas populares

Trepei num pé de tomates,
P'ra apanhar um cacho de uvas,
Veio o dono dos marmellos:
— Quem te deu essas goiabas?

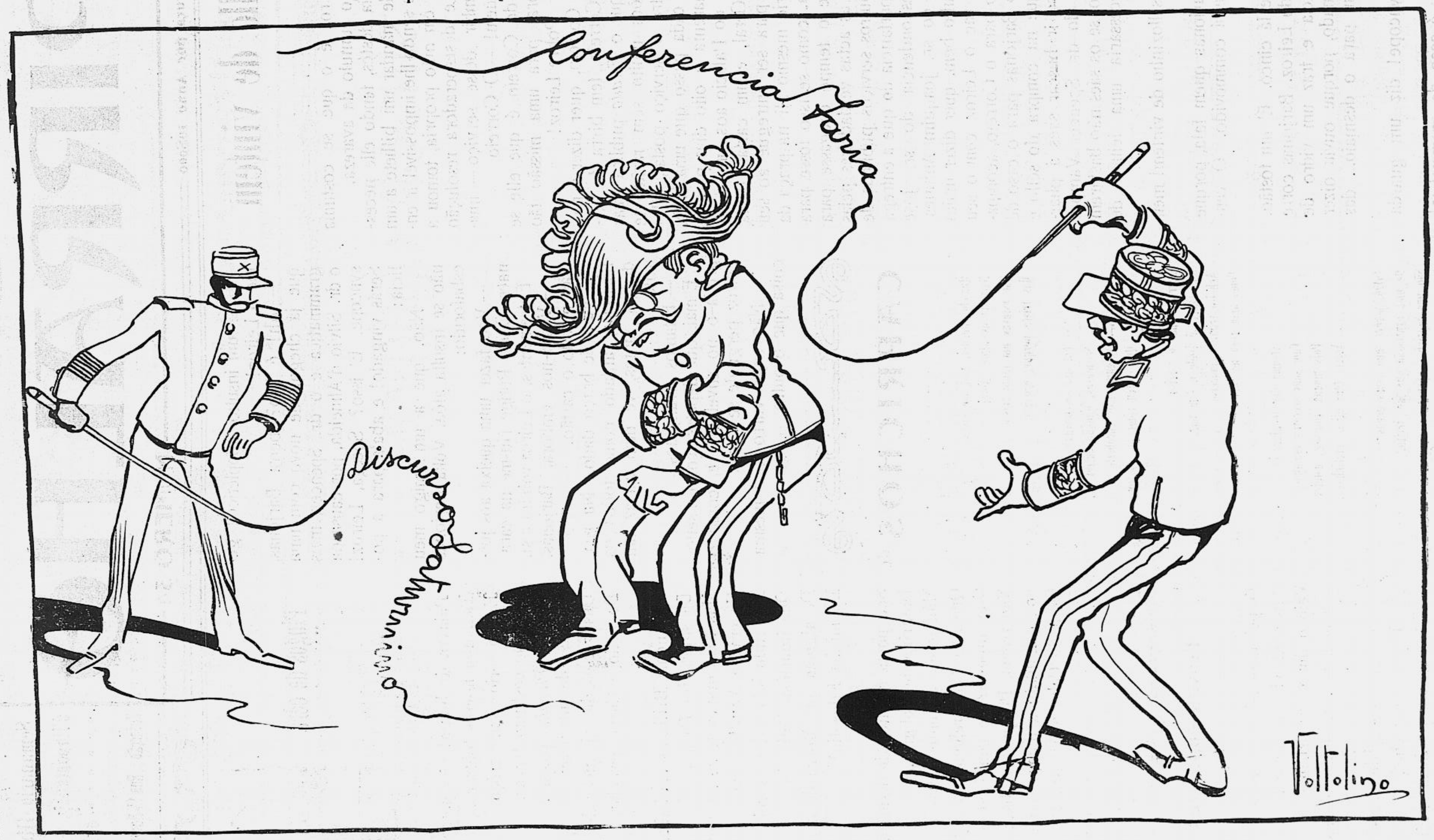
Dengo, dengo, dengo, sinhá,
E' de carrapicho!
Venha ver o Hermes, sinhá,
Na caixa do lixo!

BARJONAS.

[illegible] TRA[illegible]
EST[illegible]CRD.

Protestos contra a politica do Marechal

Será possivel que coronéis e generaes consigam corrigir um Marechal?!...



DUELLO!

O "Pirralho" desafiado — O doutor Cartola de Almeida atira-lhe a luva, isto é a cartola — Peripecias emocionantes e o mais que se contar.

— E' aqui que mora o *Pirralho?*

Quem falava assim era um senhor alto e elegante.

— Está ahi o doutor Cartola! gritou o porteiro para dentro.

O *Pirralho* depoz a penna, alizou o topete e chegou á porta.

— Queira entrar.

O cavalheiro atirou a cartola ao chão.

— Que quér dizer isto?

— Acabo de lhe atirar a luva.

— Mas isto é uma cartola.

— A minha luva é a cartola.

— O diabo entenda v. exa. Vá que isto passe por luva. Que acontece?

— Estou conversando com uma creança ou com um homem?

— Com um cidadão no uso e goso dos seus direitos civicos e politicos disse o *Pirralho* já nervoso.

E ergueu a cartola.

— Está acceito o desafio.

— O que? gritou o *Pirralho* com toda a força dos seus ferreos pulmões.

— Está acceito. Como não? Você levantou a cartola.

— Deixe-se de manigancias, doutor.

— Não admitto brincadeiras.

— Não estou brincando!

— Brrrrrrrrrr!!!...

— Irrrrrrrrra!!!...

— Com quinhentos milhões de ratazanas!

— Com setecentos trilhões de pipas de azeite falsificado!

— Ai que eu arrebento!

— Pois arrebente!

— Não me faça subir o sangue á cabeça!

— Olhe. E' melhor o sr. ir-se embora, senão eu mando chamar o Pipóca para lhe arrumar um balazio na chaminé.

— Termos chulos!

— Deixe disso!

— Vamos: quer duellar ou não quer?

— Mas o sr. pensa que eu sou algum maluco?

— «Ma che sbornia é questa?» gritou o Juó Bananere, entrando na sala onde o *Pirralho* disputava com o dr. Cartola. «Accidente!»

— Cala a bocca, Bananere.

— «U cala boca giá mureu, sú *Pirralho*. Io aqui sono tanto cumo u signore».

— Apresento-lhe o autor das «Cartas d'Abaxo o Pigues», disse o *Pirralho* ao dr.

— «Uh!» exclamou o Bananere. «Tigno tanto piacere di tenê u gustigno de li pertá as mó».

— O dr. veio desafiar-me para um duello, disse o *Pirralho* ao seu illustre collaborador.

— «U duellu! Accidente! Té manhá».

E raspou-se.

Mas o *Pirralho* foi agarral-o na escada.

— «Ma che si pensa? U duellu, mamma! Mi dexa i imbóra. Io tegno a muié ius filho».

— Não, você tem que esperar o fim disto.

O Bananere metteu-se em brios e entrou de novo na sala.

— «Su dottore! Fú ali imbaxo pigá u bicchiere daqua ma giá volté. Intó u signore si pensa che é só i matando, hé?»

— Faça esse cavalheiro calar a bocca, disse o dr.

— «Quá u cavaliere u qué! U cavaliere é o Crespi, é o Secchi, nun sono io, nó signore».

— Logo se vê que o sr. não é um cavalheiro.

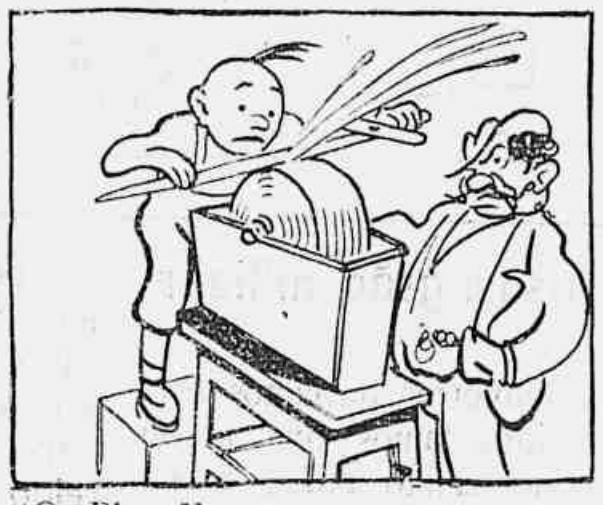
— «Aú trôxa!» berrou u Bananere. «U trôxa!»

Foi preciso o *Pirralho* deitar energia para fazer o Bananere calar a bocca.

— Dr., estou resolvido a acceitar o seu desafio.

— «Tinia di tê a guerra co'o duellu, inveiz o Capitó si dizia gue tinia di tê a guerra co'a intervençó! O Capitó é ú trôxa!»

— Mandar-lhe-ei os meus padrinhos, disse o dr.



O *Pirralho* espera-os.

PELOS THEATROS

São José

Com a velha peça de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Val Flôr» estreou a distincta e conhecida artista Adelaide Coutinho, que actualmente faz parte da companhia Christiano de Souza.

A applaudida artista compoz com rara perfeição aquelle typo um tanto extravagante de fidalga impertinente recebendo calorosas palmas da assistencia, que como sempre era pequena.

— Terça-feira despediu-se de S. Paulo a companhia Christiano de Souza com a peça de Jean Aicard «Papá Lebonnard.»

Infelizmente esta companhia não foi apreciada, pelo nosso publico, que á mais bella peça do theatro dramatico prefere a estafante «Viuva Alegre.»

O *Pirralho*, porém, nunca, deixou de ir ao São José e applaudir o bravo actor Christiano e seus companheiros.

Polytheama

Estréas e mais estréas de optimos artistas teem chamado a este theatro todas as noites uma concorrencia ultra-numerosa.

A todos os artistas são dispensados fartos applausos e os numeros mais interessantes são sempre bisados.

Casino

Sempre cheio este alegre «music-hall» e sempre muito applaudidos os artistas que nelle trabalham.

O Birralha

Xornal allemongs

Rettatorr-xefe Brofezorr Peterslein

Anno brimêrro

Numerro finde oido

Zinaturra: tois lidros zerfexes

Zan Baulo drinda te marzo nofezendos toze

Insdrugsão milidar

Gonvôrme hafiamos bromedido, tamos ôxe un begueno artiko zobre a insdrugsão milidar, gue é a goisa mais imbordandemende udil bára os homens. Insdrugsão milidar, gomo dôdo mundo zape, é a insdrugsão gue ze tá a un homem gom o vim te zer elle ung zoldado.

O insdrugsão tefe zer tato gom medoto e guidato bara gue as zoldatos sahem vordes e falorosos.

Em brimerro locar, manta-ze becar a homen em sua gassa e nong ze bresdará adengsão si elle nong guer fir bara onte jamam elle — isdo jama-se *vazer ung regruda*. — Finto elle no guardel, tefe dirar a rouba gue drassia brimerro e festir ung varda muite ponide, gue a coferno tá te craça. — Gomezarão endong os egzerzizios. — Enzina-se bara o homem o gue é tirreita, o gue é esguerda; exbliga-se gue não brezissa vigar prapa guando jama elle — *ortinario*, — gonta-se gue va egzerzido nong dem o balafra *antar* mas zomende o balafra *marjar* e gue guando ze tira bara ung homem — *Ortinario, marje*, nong ze guer tisser bara elle que é ung ortinario e gue bor isdo brezissa antar fassendo ung, tois, ung, tois. Esdes egzerzizios nong tefem tirrar muido dempo, borguê zão os egzerzizios elemendares. Tesbois t'isdo exbligar-ze-á gomo faes meia fôlta — bára o tirreida — a bé tirreido virme, rotanto na galganhar, a esquerto fassento un zemi-zirgulo e engostanto depois a galganhar na corresbontente do bé tirreito.

O gondrario bára o meia-fôlta ezguerta.

(Gondinúa)

Peterslein,
maxor te gafallaria.

Os allemongs e o Allemanhes

Allemanhe, gome dôtos zapem, é o mais imbordandemende crande baiz to munto. Bor esde gause os allemongs esdam sendo os homens mais pongs to munto. A allemong é uma homem te garagter pong, dozil e teligato. Guando a allemong biza no bé te ung homem, nong vaes gome vranzeis gue é o xende mais ruim «tesgulpa»; o allemong nong ôlha barra os beguenas gousas, eile biza no bé tos oudros, bássa imbafido e zêrêno, borguê é muido teligado. Odra goisa — guando dem muida xende num locar, zi esdá ung allemong, elle embréca totos os zeus esvôrzos barra... vigar gom a melhor locar. Isdo, borguê o allemong zape gue é ung gonzêlho muido pong e gue nong ze têfe nunga esguezer — nunga vasser bougo em zi mesmo — Nung locar, só as homens ezgdrauxeiras tisgudem o suberriorritade tos badrias, a allemong xêga e teligatamende tiz bárra elle: — Oh, a baiz te fossê nong brésda barra nata. A unigo baiz gue brésda no munto, é o Allemanhes, o himberial Allemanhes, o Allemanhes gue dém a Kaiser e onte esdefe a Pismark. E zi o tisguzong gontinúa, zi a allemong o o mais vôrde, elle tá muidas pôrdôadas e zôgos, mas zi nong é o mais vôrde, elle fae embora e nong esguda o gue os ôdros tissem.

Nos mais beguenas goises, os allemongs mosdram gue zão os homens mais pongs no munto. E gomo nong hafiam te zer? Bois elles nong esdam os inimicos tos vranzesses?

DELECRAMMES

Xoinfille, (Zanda Gadarrina), 30 — Ainta nong feio aqui o esguatra allemang, mas benzam dotos gue nong temora. A Prassil zerá dranzvormado em golonia allemong, pem gome, tesbois telle, dôdo o resdo to munto.

Strasburg, 30 — No gongurzo te afiazong agui realissato, vigou brofado gue os afiatores e os abarrelhos allemongs zão os melhores gue dem no munto. Mais uma fez — *Deutschland über alles*.

ANNUNZIES

BERTEU-ZE ung tiblôma to Kaiserlichs-Universitäts, tato barra zenhor Teufelsbramm. Guen engondrar elle e entrecar bára tôno, dem dres jops glaro te craça.

BREZIZA-SE te ung homem que zaipa bazar o berna nos odros, na esgribdorio de Dummrnern Gesellschaft.

GOMBRA-SE ôro e prilhandes barra fênder no Allemanha. Zi as prilhandes nong zão *muido* fertateiras, nong vaz mal, a gombrador é muido aquia.

GUEM brezizar te arranxar gassamentos rigos, tirixir-ze bara o Vereiraten-Anonym-Gesellschaft. Egzido zeguro. Brezos parádos.

O ZENHOR gue báca barra guem vaz ardikos eloxianto Allemanhes, gondinúa á esbera gue elles abarrezem.

DEUTSCHES BACKEREI onte ze gome a melhor bão to munto, mutou-se bárra o larco to Rosario numero 58. Esbêrram os brobriedarios gue fão merrezer ainta o gonfianza te zeus vreguesses barra os seus zaporôssos brotugdos.

COFRES NASCIMENTO são os unicos preferidos no mercado.

Deposito: **Rua Quintino Bocayuva, 41** ☞ Teleph. 2082

Fabrica no Braz - Telephone, 2066 ☞ **S. PAULO**

Instituto Historico

e ainda por cima

GEOGRAPHICO

O sr. Domingos Jaguaribe.—Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente.—Tem a palavra o nobre socio.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Eu não tenho nome?

O sr. presidente.—Desculpe-me v. exa. Tem a palavra o dr. Domingos Jaguaribe.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Só?

O sr. presidente.—Illustre historiador e geographo.

O sr. Domingos Jaguaribe.—E o que mais?

O sr. presidente.—Irra, que é demais! Digo-lhe o nome, chamo-o de v. exa., de illustre, de historiador, de geographo, e o sr. ainda não se dá por contente. Arre, diabo!

O sr. Domingos Jaguaribe.—Consulto á casa se a expressão do sr. presidente é regulamentar.

O sr. presidente.—Está a votos a consulta. Os que votam pela affirmativa queiram conservar-se sentados.

Ficam todos sentados.

O sr. Domingos Jaguaribe.—Está bem. Não falo mais.

Senta-se.

O sr. Pedro Rodrigues de Almeida faz um signal ao sr. Alfredo de Toledo. O sr. Alfredo de Toledo faz um signal ao sr. Gelasio Pimenta, que diz baixinho:

—Eu não. Fale você.

O sr. Alfredo de Toledo.—Peço a palavra.

O sr. presidente.—Tem a palavra o sr. Alfredo de Toledo.

O sr. Alfredo de Toledo faz um discurso cheio de rasgados elogios ao dr. Jaguaribe.

Palmas.

O sr. Domingos Jaguaribe agradece e, findo o agradecimento, diz:

O meu intuito ao pedir a palavra foi propôr a esta illustre assembléa uma importante questão. *(Tosse e pede um copo d'agua).* Uma importante questão. E' a seguinte: que foi que appareceu primeiro — o ovo ou a gallinha?

O sr. Gelasio Pimenta.—Esta é boa! (*Riso*).

O sr. Pedro Rodrigues de Almeida.—E' mesmo muito boa!

Todos cantam em côro, sob a regencia do dr. Gelasio Pimenta:

Esta é boa!

Esta é mesmo muito boa!

O sr. Alfredo de Toledo desafina.

O sr. Jaguaribe.—E' boa, dizem vocês. E' optima, digo eu. Vamos lá. Que é que appareceu primeiro?

O sr. Raphael Sampaio. — Ora essa! O ovo!

O sr. Dinamerico Rangel.—Olha o outro! A gallinha!

(Tumulto. Uns gritam: o ovo! *outros, gritam:* a gallinha! *O sr. Pedro Rodrigues de Almeida aproveita a occasião para dar um cadeirada no sr. Torres de Oliveira.)*

O sr. Jaguaribe.—Que foi que eu disse? E' boa ou não é boa? A coisa diverte ou não?

O sr. Torres de Oliveira.—Você me paga.

O sr. Jaguaribe.—O sr. ouviu, sr. presidente? Vejam só! Estava dormindo!

O sr. presidente. — Dormindo, não. Veja lá como fala.

O sr. Jaguaribe.—Exijo uma explicação do sr. Torres de Oliveira.

O sr. Torres de Oliveira. — Eu não estava falando com o sr.

O sr. Jaguaribe.—Proponho que se adie a discussão.

O sr. Alfredo de Toledo. — E' melhor.

O sr. presidente. — Está adiada, prompto.

O sr. Jaguaribe. — Tenho mais uma coisa a dizer, ou antes tenho uma coisa a revelar.

Todos. — Que será? Que será? *(Trocam-se commentarios e palpites).*

O sr. Jaguaribe.—Quem adivinhar ganha um pé de moleque e um banho de graça no meu estabelecimento, na rua do meu nome. Tem campo de *foot-ball* e trapezio para gymnastica. Para os outros, cada banho custa dois mil reis. Mas quem adivinhar tem um banho de graça.

O sr. presidente. — V. exa. está mas é fazendo reclame do seu negocio.

O sr. Jaguaribe.—Protesto. Consulto á casa se o sr. presidente tem razão.

Todos gritam:

— Não tem!

O sr. presidente.—Está bom. Eu não quero teimar.

O sr. Jaguaribe.—Um, dois, tres! ninguem adivinhou. Sucia de bobos!

Uma voz.—Vae elle!

O sr. Jaguribe tira do bolso um objecto.

O sr. Torres de Oliveira.—E' um ovo!

O sr. Jaguaribe.—Tarde piaste!

O sr. Alfredo de Toledo.—Quem disse que *A Tarde* piou! Estou aqui para defender *A Tarde.*

O sr. Gelasio Pimenta. — Boa piada.

Uma voz começa a piar.

O sr. presidente. — Estão me achincalhando a sessão. Silencio!

O sr. Jaguaribe.—Um ovo, disse com extraordinario brilho o dr. Torres de Oliveira.

O dr. Torres de Oliveir.—Obrigado.

O sr. Jaguaribe.—Mas que especie de ovo?

O sr. Raphael Sampaio. — Ovo de perua.

O sr. Alfredo de Toledo. — De gallinha d'Angola.

Uma voz, baixinho: — Ovo de porco.

O sr. presidente. — (*Indignado.*) Está suspensa a sessão. E' demais!

Nomeia-se uma commissão para syndicar da proveniencia do ovo de porco.

O sr. Jaguaribe. — Infame, tres vezes infame, quem ousou proferir essas palavras torpes no seio desta augusta assembléa. Offendeu a memoria do maior navegador que tem assombrado o mundo...

O dr. Torres de Oliveira. — Já sei: algum regateiro...

O sr. Jaguaribe. — E' inutil. V. exa. não adivinha. O que aqui está, meus srs., é nada menos do que... Descubram-se todos.

O sr. presidente.—Scientifico ao nobre socio que ninguem entra aqui de chapeu na cabeça.

O sr. Jaguaribe.—Foi um lapso. Então ajoelhem-se.

Todos se ajoelham.

O sr. Jaguaribe.—(*Trepando na cadeira.*) O ovo de Colombo!

Palmas, bravos, gritos, lenços no ar, o sr. Torres de Oliveira quer puxar os cabellos do sr. Pedro Rodrigues de Almeida, os srs., Alfredo de Toledo e Raphael Sampaio, dão vivas ao marechal Hermes, e o sr. Gelasio Pimenta um a Wagner e outro a Guiomar Novaes, comum morra ao Otero pelo meio.

O sr. Jaguaribe. — Este ovo remonta a 1492.

O sr. Torres de Oliveira. — 1 e 4, 5; 5 e 9, 14; e 2, 16. Dá o.

Uma voz:—Mas quem poz o ovo foi Colombo?

Gargalhadas. Um grupo de exaltados arrebata das mãos do dr. Jaguaribe o ovo famoso, que cáe ao chão e se quebra.

Todos fógem com o lenço na nariz.

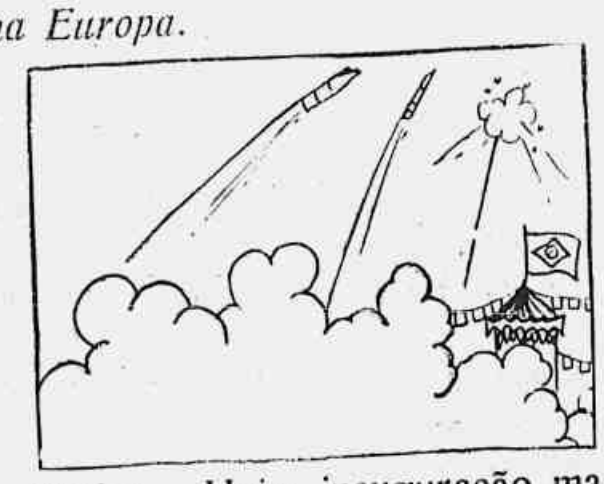
Não era authentico.

— Então o Wencesgau?

— Brilhou. Se todas as sentenças delle fossem como a que negou «habeas corpus» a quem se nega a fazer exames, o «Pirralho» nomeava-o seu critico literario.

Cigarros CANADIAN
Rua Direita, 4-B

Cartões telegraphicos illustrados do director das nossas succursaes na Europa.



Turim — Hoje, inauguração mais um Kiosque para propaganda café Brasil. Grande enthusiasmo geral. Compareceram a inauguração princípes casa real.

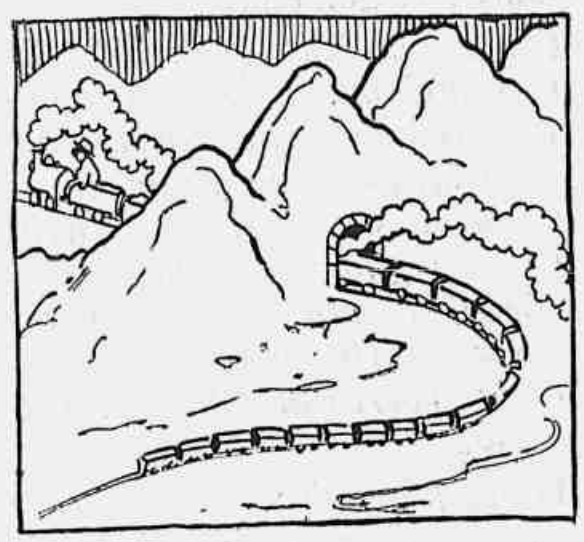
Turim — Governo italiano enthusiasmado trabalho propangandistas instituiu novos titulos e fel-os «cavalieri» *da chicara de café.*

Turim. — Italianos desprezam vinhos e exaltam qualidades preciosa rubiacea.

Roma — Soberbo trabalho propaganda. Commissão brasileira contracta illustres conferencistas enaltecerem valor productos Brasil.

Napoles. Importantes diarios Peninsula incumbidos propaganda Brasil.

Genova. Jornaes europeus publicam hoje mappa geographico Brasil, devido esforços commissão propagandista.



Turim. — Hoje, 7 lioras manhã, partiu comboio Pariz levando director nossas succursaes europeas, seu sequito e enorme bagagem.

N. R. *Esperamos noticias sensacionaes, que publicaremos opportunamente.*

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

As xinese — Os pausigno — També a polizia té pausigno — A cirurgia no xapello du Garonello — També u Bargionase — Té sarado també a gunstipaçó da gorneta nuova do Alengaro — Uno indiscobrimento meraviglioso — Altros appuntamenti.

Lustrissimu Redattore du «Piralho»

As xinese só as molhére che té nascido na Xina come io tegno nascido na Italia, ma Xina non presta e a Italia inveiz nó, pur causa che é molto miglíore do prospero distritto do Abax'o Pigues dove tê nascido també us mios figlios.

Inveiz istas xinese che io vó acuntá té una robba molto ingraciada. S'immagine che illas té us pausinho e son gapase da tirá bixigno do zoglio di tuttos mondo. Fui o Capitó che mi racuntó.

També us surdadu da polizia té pausinho ma quello inveiz non tira bixigno do zoglio da genti non signore! ma quano us surdade si dexa pigá una pausignada ingoppa a gabeza da genti inveiz si dexa saí strella du zoglio di quello che fui apanhado.

Intó istas molhére, che té us zoglio dellas maise piqueno dos zoglio do Pipoca, xigaro altro di qui a Zan Baolo e furo agurinha mesimo che ella xigaro, xamadas con uno cartó do Garonello. Aóra ellas furo e intó o Garonello pidí p'ra ellas di fazê una cirurgia ingoppa o suo xapello, quello inlustro keppi che tê cuntecido p'ra elle un cuntecimento che io racunté qui inzima ista sessó poco tempio fá. (Non fá né duos anno).

Intó illas pigaro us pausinho i furo tirá. Eh! mama mia! tenia lá drento maise de cinquantaquattro migliós e quattrocento mila bixe di tuttas gualitá: liphanto, leó, jacaré, furmiguinha, caxorre lóco, vacca brava,... e tuttas robba afinale.

Inveiz as molhére sairu curreno di paúra e o Garonello ne fui preciso pagá.

Disposa ellas tê curado també a gunstipaçó da gorneta nuova do Alengaro che stava també xiigna cos bixigno che né as formicia.

Quano fui di tarde illas furo avisitá as redaçó dus giurná. Nu "Curréu Baolistano" u Bargionase che é lá pigadô das prova pidi p'ra ellas pur causa di tirà també bixigne dos suos zoglio.

Intó illas pigaro traveiz us pausigno e furo tirá bixigno dus zoglio du Bargionase, ma stavo scuro a *ridaçó* e fui priciso che facesse o lume no gaiz sinó illas non inxergavo illo, pur causa che illo é maise preto do rubbú.

Intó ellas principiaro e quano fui di repente!... Eh! madonna mia di Lurdina i Veronica!!! pigó da saí bixigno piore du marimbondo! Tuttos mondo disparara e io també.

Disposa as xinese furo diritigno na Sucietá da Gademia Baolista das Letra.

Quano xigaro lá o Jota Jota pigó da fazê un discorscino. Tuttos os mondo durmiro, ma io inveiz no pur causa che tenia tapado as uréglia c'oas mon.

Aóra mesimo io pidí p'ras xinese che tirasse das zoglio també do Jota Jota.

Iutó illas pigaro da tirá ma inveiz non tiraro nisciuno pur causa che disposa illas discobriro, o Jota Jota inveiz té bixigno na gabeza.

Eh! ma che uómino straordinario!...

Rigumendaçós p'ra famiglia

Juó Bananere
Capitó-tenento indá a «briosa».

Diccionario dos bem educados

Negro — pessoa de côr.
Desconhecidos — gentinha.
Dentista — doutor.
Não quero — almocei tarde.
Vá se catar — queira bem a gente.
W. C. — apparelho sanitario.

FAUSTINO E RIVADAVIA

Entrevista politica — «Calque-valque» — As chinezas — Rasteiras — O bicho do pé.

Ruy Barbosa veio a São Paulo. Para equilibrar as cousas, pois não póde haver felicidade perfeita neste mundo, o Rivadavia veio tambem. O encalamistrado reformador do ensino, tão notavel pelo seu topete quanto pelas suas gravatas, recebeu logo no dia da chegada, a visita do Faustino, que lhe foi apresentar as saudações dos curandeiros de São Paulo, inclusive de umas pretas minas que fabricam beberagens para curar mordeduras de cobra e hemorroides. O respeitavel ministro, uma das maiores capacidades do glorioso ministerio de Hermes da Fonseca, recebeu de braços abertos o Faustino, como era de esperar.

— Oh Faustino! Você por aqui!

O Faustino, gaguejando de contente, voltou-se para um amigo que foi com elle e disse-lhe:

— Você viu como elle me quer bem? Isto é um anjo.

E caiu nos braços rivadaviescos.

Duraram alguns minutos as effusões do jubilo que os dominava a ambos: ao consolidador da charlatanice e ao principe dos mezinheiros.

Trocaram beijocas, meigas beijocas repipocantes como diria o João do Rio; segredaram um ao outro coisinhas que os faziam rir como uns perdidos; e, por fim, não se

contendo, dansaram. Dansaram a caninha verde, o «calque-valque», com diz o Barjonas, tudo emfim. Terminados os terpsychoricos volteios, Faustino, com um joelho em terra, enlaçou a cintura de Rivadavia, como fazem no theatro os dansarinos.

Depois, estafados, sentaram-se.

— Que me conta de novo?

— Tudo velho.

— As chinezas?

— Martyres. Scientistas abnegadas. Victimas da sciencia. Grandes sabias.

— Victimas da sciencia, ponderou Faustino. Isso mesmo. Então guardar bichinhos na bocca, é brinquedo? Isso é lá p'ra qualquer um?

— E creal-os? Você não imagina, Faustino, as solicitudes, os mil cuidados das chinezas pelos bichinhos: davam-lhes de comer tres vezes no

dia; amamentavam-nos, lavavam-nos mudavam-lhes a camisolinha...

— E' verdade, dr.?

E', Faustino. Você não acredita?

— Acredito, dr.

Silencio.

— Pois eu tambem sou um martyr da sciencia.

— E eu um martyr da elegancia. Mas tambem ninguem me chega.

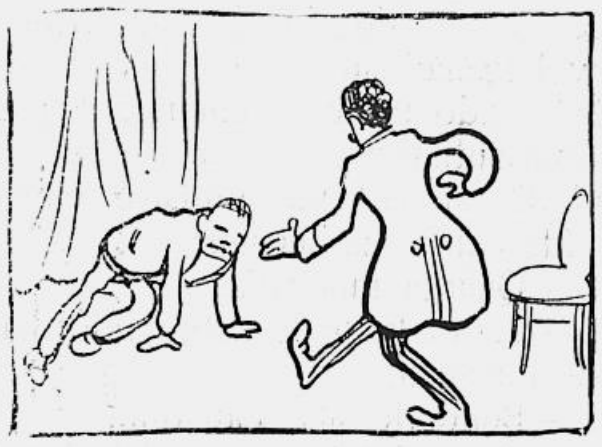
Sou o homem mais elegante do Rio de Janeiro. Eta nois bão!

Em pé no meio da sala, Rivadavia repetia a phrase:

— Eta nois bão!

— Quando o cabra é bão tuda hora é hora! gritou Faustino.

E brincaram de capoeira.



Finda a capoeiragem, sentaram-se de novo, estafados.

— Você não imagina, Faustino, o que é ser ministro.

— Ah! Ha de ser uma coisa muito bonita. Conte, dr.

— Vou todo o dia á casa do Hermes.

— A proposito: é verdade que elle é cheirosa creatura?

— Não sei. Mas é um bom homem.

— Ah, lá isso é: é um bom homem. Não é lá uma aguia...

—;..Sim não é lá uma aguia...

—...mas é um bom homem...

E repetiram juntos:

— Ah, lá isso não tem duvida: bom homem.

— E amigo do seu amigo. E amigo do seu amigo. E tres vezes amigo do seu amigo.

— O Rosa e Silva que o diga,

aparteou o *Pirralho* de traz de uma cortina.

— Não, dr. o sr. não tem razão de falar assim.

Desculpe-me, mas...

— Assim como?

— Assim...o Rosa e Silva...

— Mas eu não falei em Rosa e Silva.

Ah, desculpe. Mas vamos ao que serve. Eu vim aqui pedir-lhe um favor.

— Estão me chamando lá dentro. Não ouviu?

— Não, sr., um favorzinho muito siinples.

— Meu Deus, que pontada no figado! Este clima de São Paulo é horroroso!

— Cousa átôa. Como o sr. sabe eu fui eleito...

— Com licença, Faustino. Já volto.

— Não! Não, o deixo sair! Fique! Diga como o padre Feijó:

Fico!

— Fico, Faustino! Como é para teu bem, fico!

— Obrigado! O dr. Soares do Couto ha de um dia narrar, pela secção livre do *Estado*, esta memoravel scena historica que se está desenrolando neste momento. Scena importantissima, porque se vê o cidadão ao lado do ministro, o humilde cultor da sciencia...

— Quanta modestia!

— ...ao lado do sabio reformador do ensino.

— Bondade sua, Faustino.

— Bondade! E, fala em bondade! Quem? O maior politico do seculo...

— Esteve verdadeiramente confuso...

— ...O mais admiravel estadista da America...

— Bondade...bondade...

— Da America só? Iche!

Do Brasil inteiro!

— Oh, Faustino!

— Não tem oh! nem meio oh! O sr, é o maior homem do Brasil.

— Oh! sinto-me no outro mundo.

— Foi o sr. quem endireitou tudo isto. Estava tudo escangalhado.

— Lisonjeiro!

— Nunca! Lisonjeiro — não. Foi o sr. quem poz isto nos eixos. Fique sabendo que foi o sr. quem poz isto nos eixos! *(Colerico)* Fique sabendo...

— Está bem, Fautino fui eu.

— Dizem que o Rio Branco fez mundos e fundos. Aduladores! Aduladores! O sr. é que tem feito tudo quanto vemos.

Viva o dr. Rivadavia Correia!

O *Pirralho*, do seu canto:

— Pobre chaleira.

Continua Faustino:

— O sr. disse que Hermes é amigo do seu amigo. Ora, eu seu amigo do Hermes. Logo, o Hermes é meu amigo. Bem; o Marechal tem uma excellente occasião de mostrar que o sr. mentiu ao proferir essa phrase: o Hermes é amigo do seu amigo. E' só reconhecer-me deputado...

— Com licença Faustino.

— De mais, eu fui eleito. Tive 14000 votos, 13000 mais do que o Capitão. Posso prestar um serviço inestimavel na Camara.

Teve de interromper-se. O Rivadavia ria como um possesso, com

as duas mãos na barriga.

— Ah, Faustino! Você é esplendido!

— ...um serviço inestimavel, na commissão do Codigo Civil, por exemplo.

— Você é um anjo, Faustino! gemia o Rivadavia, rindo como um doido.

— Se não fôr possivel reconhecer-me não faz mal: contento-me com o lugar de medico do presidente.

— Não póde ser. Serve o de veterinario do exercito?

Faustino coçou o queixo e, por fim, decidiu-se:

— Sou um abnegado, dr. Eduquei-me na escola do Capitão.

Acceito.

— Porque o lugar de medico do presidente está dado ao Soares do Couto, que prometteu curar sem dôr...

— Permitte um aparte? Porque não leva o J. J.?

— ...o dedo em que entrou o bicho no Marechal.

— Com que então, o Marechal ainda não sarou do bicho?

— Não. Arruinou:

— Coitado! Eu sempre disse que elle é uma victima do dever.

E foram tomar cognac pelo restabelecimento do Marechal.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

BIJOU

Foi um verdadeiro successo a exhibição do film «A filha do caminho de ferro». Velhas, velhos, moças e moços enxugavam lagrimas, tamanha era a compaixão que inspirava a desgraçada «filha do caminho de ferro.»

Só o *Pirralho* não chorou porque não tinha no bolso um lencinho de seda...

Muitas outras fitas interessantes foram exhibidas no Bijou durante a semana e todas ellas agradaram muitissimo.

IRIS

Neste elegante cinema foi exhibido durante a semana o bellissimo film «A má planta» que a todos encantou.

E' deveras deslumbrante; e o *Pirralho* sentiu não dispôr de tempo para vel-o duas vezes.

Em todo caso... não, é melhor não dizer nada.

CINEMA LIBERDADE

Todas as noites este cinema apresenta um aspecto bellissimo, pois frequenta-o o pessoal mais *chic* da Liberdade.

O *Pirralho* de quando em vez assiste tambem umas fitas neste cinema e diverte-se immensamente.

RADIUM

Como estava chic a soirée de sabbado passado no Radium. Muitas moças, como sempre. O *Pirralho*, entretanto, deu pela ausencia de algumas de suas amiguinhas que não costumam faltar.

O *Pirralho* viu as senhoritas: Z. N. e G. N., que recommendava a uma amiga não deixasse de lêr o *In extremis* de Bilac; J. J., coradinha; J. G., cada vez mais sympathica; Z. M.; satisfeita com o *Pirralho*, M. P., apesar dos pesares falando bem do *Pirralho*; J. H. admirada da senhorita X dizer que no verão só come batatinhas fritas; S. N., contando a uma amiguinha, que só vai á missa em Santa Iphigenia.

Colyseu dos Campos Elyseos

Quinta-feira. O *Pirralho* chegou e disse ao porteiro:

—Sou o *Pirralho*, preciso fazer a minha reportagem. O porteiro não o reconheceu e quiz virar bicho.

Mas o *Pirralho* não quiz saber de prosa, atirou terra aos olhos do desaforado porteiro e entrou. Lá dentro, estava sendo exhibida uma fita em que se viam muitos soldados. Palavra que o *Pirralho* ficou com medo; olhando, porém, em redor viu uma porção de senhoritas conhecidas e tranquillizou-se.

Eram mesdemoiselles: F. S., muito triste; H. S., indagando de uma companheira que estava á direita porque não foi ao ultimo baile do Concordia; S. Q. e sua inseparavel amiguinha C. P., com a attenção tão voltada para o panno que nem deram pela presença do *Pirralho*, o que o deixou magoado; A. P., sempre alegre.

AGENCIA DE LOTERIAS

H. Barreiros & C.ia

Rua Direita, 49 A.—São Paulo

Sabbado, 6 de abril

200

Contos

Modelos em prosa e verso

Eu tenho uma cozinheira chamada Joaquina. Bonito nome, não acham? Um dia destes, ao servir-me o almoço, perguntou-me a Joaquina:

— Dr, o sr. gosta de couve-flôr?

— Se gosto! respondi eu, pois, para falar a verdade, eu gosto mesmo muito de couve-flôr. E accrescentei:

— Joaquina, vá buscar uma Botanica na minha bibliotheca.

— Uma que? perguntou-me a Joaquina, porque a Joaquina não sabe o que é Botanica. Coitada!

— Uma Botanica! disse eu, pronunciando bem as syllabas. U-ma bo-ta-ni-ca!

A Joaquina repetiu U-ma bo-ta-ni-ca e foi buscar a Botanica.

Eu fiquei comendo um beef com batatas, que é a coisa de que eu mais gosto neste mundo. Tenho uma receita estupenda para fazer beefs com batatas. Dali a pouco veio a Joaquina com a Botanica. Eu peguei o livro abri-o no capitulo das leguminosas e li:

«*Couve-flôr*. Etymologia: qu' houve?» — pergunta de um portuguez a sua mulher quando esta lhe appareceu muito assustada com um exemplar dessa leguminosa na mão. Como o portuguez tratava a mulher por flôr, e insistisse na pergunta, dizendo qu'ouve, flôr»? — a leguminosa de que tratamos ficou se chamando couve-flôr».

— Compreendeu, Joaquina? perguntei eu, interrompendo-me.

— Comprehendi, sim sr., respondeu a Joaquina. Eu continuei:

«Nome scientifico: *quod habeas, floris?* Uso: serve para comer. O que sobra dá-se ás gallinhas.»

Retlexões minhas:

— A couve-flôr é todo um idyllio. Que lyrismo reçuma das suas folhas! Não é atôa que eu, quando como couve-flôr, sinto um gosto tão bom!

— E' do vinagre, *seu* doutor! apertou a Joaquina.

— Qual vinagre, qual nada! E' lyrismo!

A Joaquina riu tanto que chorou.

GARCIA REDONDO

(Da Academia Paulista de Letras

A condessa Herminia

Amas-me? — Oh sim! Hypocrita fingido!
— Como és injusta co' os pezares meus!
— Vae para o diabo! — Já teria eu ido,
Se pudesse! — Oh que horror, que ho-
[mem sem brio!
— Não te escafedas, pelo amor de Deus!
Nisto ouve-se á distancia um assobio.
Era elle. E elle quem era?
E' segredo impenetravel...
Ninguem sabe elle quem era.

Era o demonio talvez,
Era o demo, era o capeta.
Ou quem sabe se não era
O marido da Julieta?

Ouviste? — ouvi—Que foi? — Um assobio.
— Horror! — Porque? — Não sabes sce-
[lerado?
— Não. — Vae ver. — Mas, meu Deus,
[com este frio?
— Tres vezes miseravel! Não me offendas
— Não me amolles, senão chamo um creado.
— E esta agora! Vê lá que não me prendas!

— Tens medo de ir pr'á cadeia?
— Se tenho! — Que pobre diabo!
— Pois bem! Olha p'ra parede
E ali verás logo um cabo!

— Estou perdido! — E' o que pensas!
— E' o que penso? E' scenographico.
— O que ali vês na parede
E' um simples mappa geographico.

— Que susto! — Olha um copo dagua.
— Tu queres envenenar-me!
— Já vens co' as tuas asneiras!
— Asneira é você matar-me!

— Nem ao menos á grammatica
Dispensas uma mercê.
Ora me tratas por tu,
Logo depois por você.

— Se estamos falando em verso,
Como penso, p'ra remate
Dos meus titulos, eu tenho
As liberdades de um vate.

— Titulos, dizes? Que dizes?
— Não sabes? eu sou o conde!
Pum! Pum! Pum! Pum! Pum! Pum!
[Pum!]
Eis que o pandego se esconde.

Quem dera os tiros? Não sei.
Que tragica intervenção!
Vamos lá, quem deu os tiros?
Quem disser ganha um tostão.

DANTAS BARRETO
(Da Academia Brasileira de Letras)

Farinha de trigo "LILI" e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

RUA DIREITA, 15

S. Paulo

DEFINIÇÕES

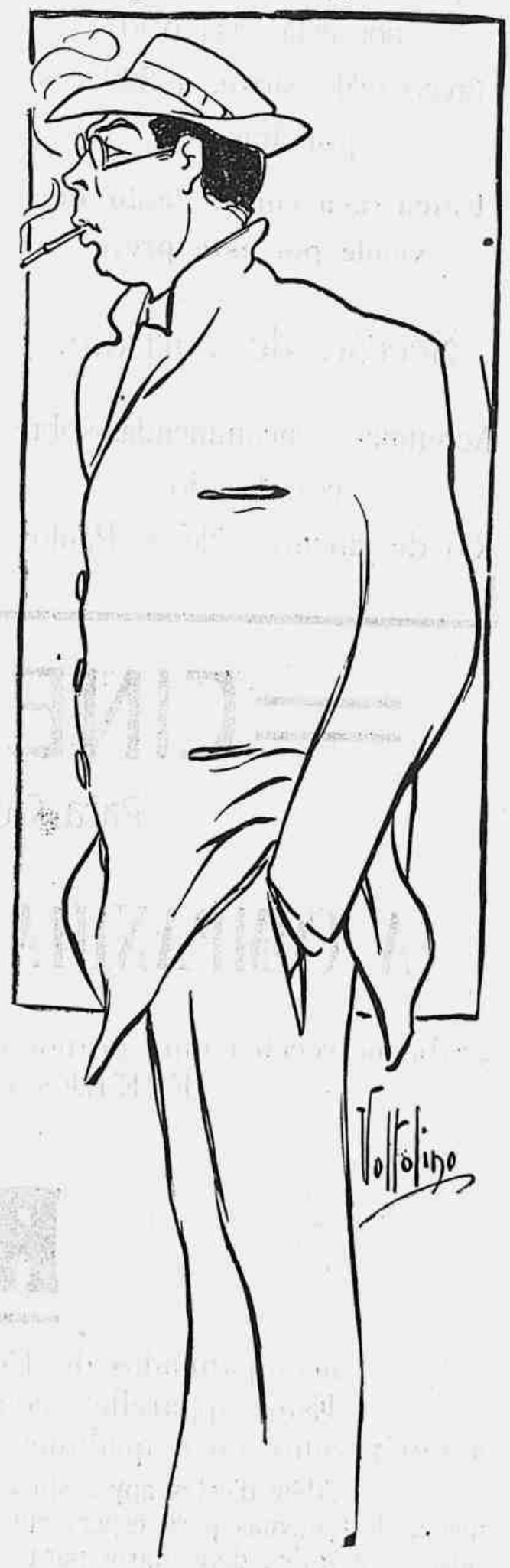
São Paulo — Cidade onde ha uma porção de andaimes e uma porção de italianos.

Victor Hugo — J. J. em ponto grande.

J. J. — Dr. A. Cancio de Carvalho aperfeiçoado.

Dr. A. Cancio — Dr. A. Cancio mesmo.

Figuras e Figurões



Mr. quasi—aviateur

Trabalhos de Engenharia

O Engenheiro Civil

J. Ayroza Galvão Junior

S. PAULO - Rua Conceição, 12

"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

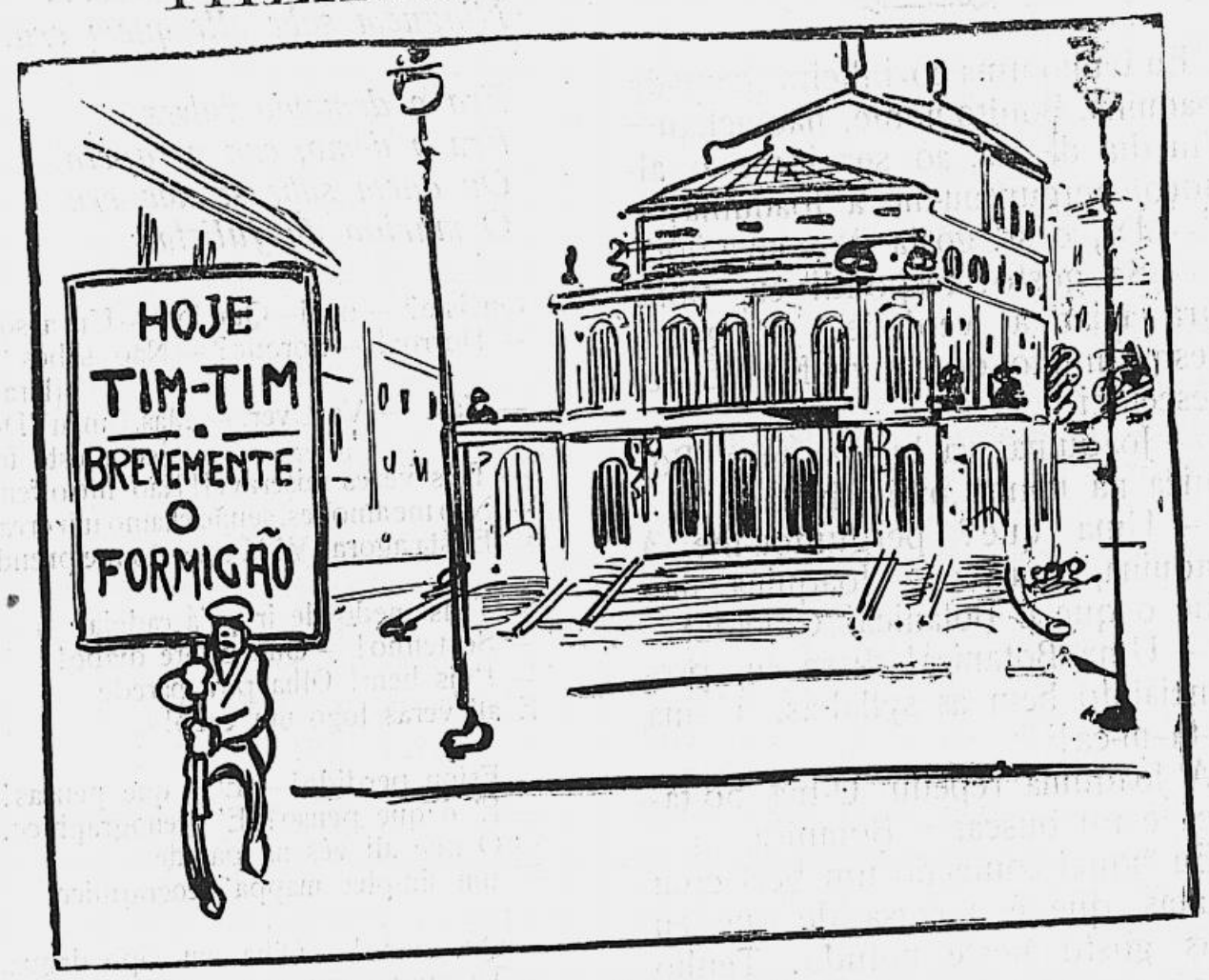
Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encommendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo

THEATRO MUNICIPAL



Se o projecto Garcia passar...

N. da R. - Ora, seu Garcia, deixe isso para quando o dr. Cartola for prefeito

Usem a **SUCCULINA** cura a **calvicie** radical.

Corôas de Biscuit, só na **Casa Rodovalho.**

CINEMATOGRAPHOS

Para Casas Particulares, Sociedades e Collegios

A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

acaba de receber uma grande remessa dos importantes apparelhos PATHE' FRE'RES, completos, dos mais modernos, promptos para funccionar e que poderá vender pela modica importancia de

Rs. 900$000

acompanhados de 15 fitas de assumptos variados.

Estes apparelhos constituem o mais delicado presente que se possa fazer a um amigo, a um parente ou a qualquer pessoa a quem se queira demonstrar um affecto.

Além d'estes apparelhos, a «Companhia Cinematographica Brasileira» recebeu tambem uma boa remessa de Cinemas para espectaculos publicos, dos mais modernos, bem como os afamados *Motores Aster*, dos quaes é a unica depositaria para todo o Estado de S. Paulo.

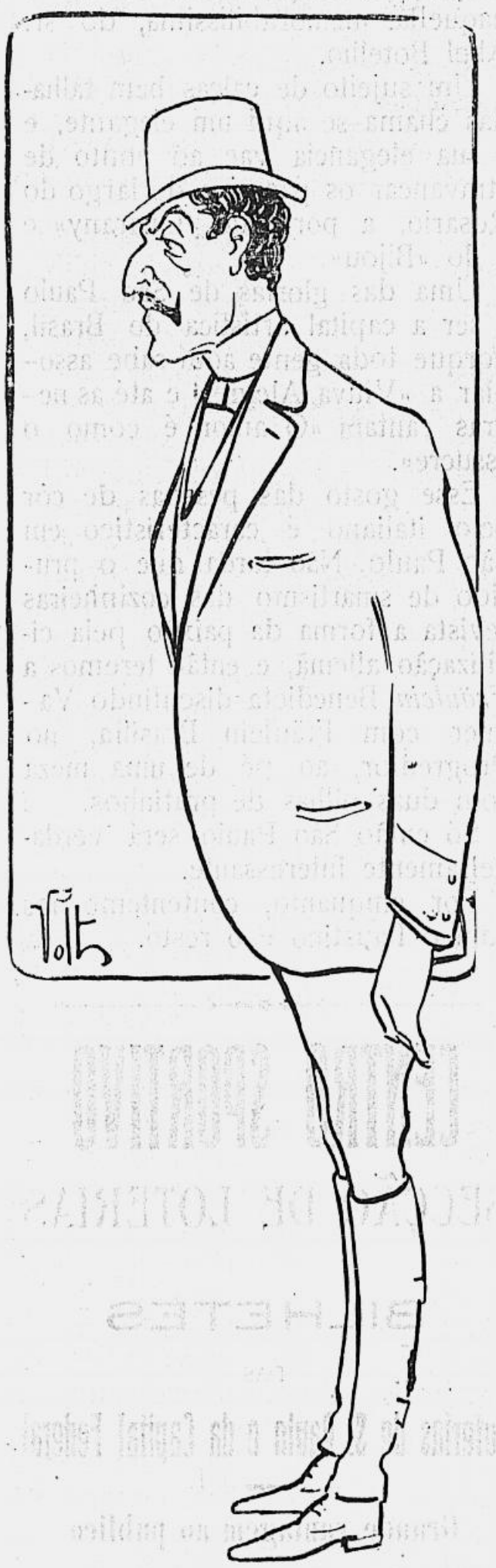
Fitas em alugueis:

Sendo esta companhia concessionaria para o Estado de S. Paulo, de todas as fabricas mundiaes, como sejam: Pathé Frères, Gaumont, Eclair, American Eclair, Ambrosio, Cines, Pasquali, Savoya Film, Film D'Art, Nordisk, Biographo, Vitagraph, Edison, Mellier Lubin, Imp. Film, Wild West, Pharos, Mester. Amerikan Kinema, Reliance, e todas as fitas de successo que se editam no mundo, é a unica que pode alugar novidades no Estado de S. Paulo.

Stock de dez mil Fitas, augmentado com trezentas novidades que recebe todos os mezes.—Leiam os annuncios diarios no Estado de S. Paulo, Secção Theatral.

Compras, pedidos de Catalogos, informações detalhadas, á Rua Brigadeiro Tobias N. 52. S. Paulo

No São José



O distincto actor Christiniano de Souza

A viuva Accacia ❋ ❋ ❋ á senhorita Yvonne

Minha amiguinha:

mil beijinhos.

O ciume, queridinha, ou é uma das fórmas da estupidez ou uma das fórmas da pouca vergonha. Desculpa-me a linguagem; o meu figado não anda bom, depois que apanhei aquella indigestão. O ciume é uma das fórmas da estupidez quando não ha absolutamente razão de desconfiança. E' umas das fórmas da pouca vergogna quando ha motivo de queixa, isto é quando ha infidelidade; o caso não é para esse antipathico sentimento a que se convencionou chamar ciume... Se não fosse o receio de te fazer dormir, eu te provaria que no fundo do ciume ou ha uma irremediavel cretinice ou uma deploravel indignidade.

Mas é uma cousa evidente.

Veio-me á cabeça escrever-te sobre este assumpto, ao ler a noticia de uma tragedia ante-conjugal, das muitas que o ciume arma por ahi, para tormento da policia e dos reporters, gaudio dos vendeiros nas horas de leitura, e profunda felicidade dos advogados e promotores publicos, uns e outros tão bem falantes quando se trata de injectar a paciencia dos «srs. do conselho de sentença» com dramas passionaes e citações.

Um dos peores defeitos da educação superficial de hoje em dia é deixar margem á puerilidade. E o ciume, na melhor das hypotheses, é uma puerilidade.

Lembra-te de que estou com o figado ingurgitado e beija a sempre

Accacia.

A QUEDA DE UM ANJO

«Verde, que faz sempre tanto bem á vista, esse verde assim, grangeia ate aos Poços o nome de Formosa Villa da Esmeralda!

Como tudo aqui é socegado e bom... Nem a campainha dos bondes, nem automoveis que fonfoneiem a paciencia da gente...»

Pensam que e do João do Rio? E' do dr. Silvio de Almeida.

Seja tudo pelo amor de Deus!

—Oh, Barjonas, como e que se chamam as pessoas nascidas em Avaré?

—Avarentos, *om' essa!*

NUM BAILE DA ALTA RODA

Barjonas e uma negra convidados

— V. exa. não imagina como eu gosto de sabonetes. Vae-se um em tres banhos.

— Então o sr., q ando se banha, deve estar muito sujo!

— Nem por isso *mademoiselle*! Nem por isso!

Bicho carpinteiro

A senhorita Yvonne das Patacas,
Ornamento da nossa sociedade,
Foi ao Rio pedir ás curandeiras
Que a livrassem de certa enfermidade.

Em chegando á metropole formosa,
E se chegou é porque foi por mar
Foi direitinho á casa das chinezas,
E uma dellas tratou de a examinar.

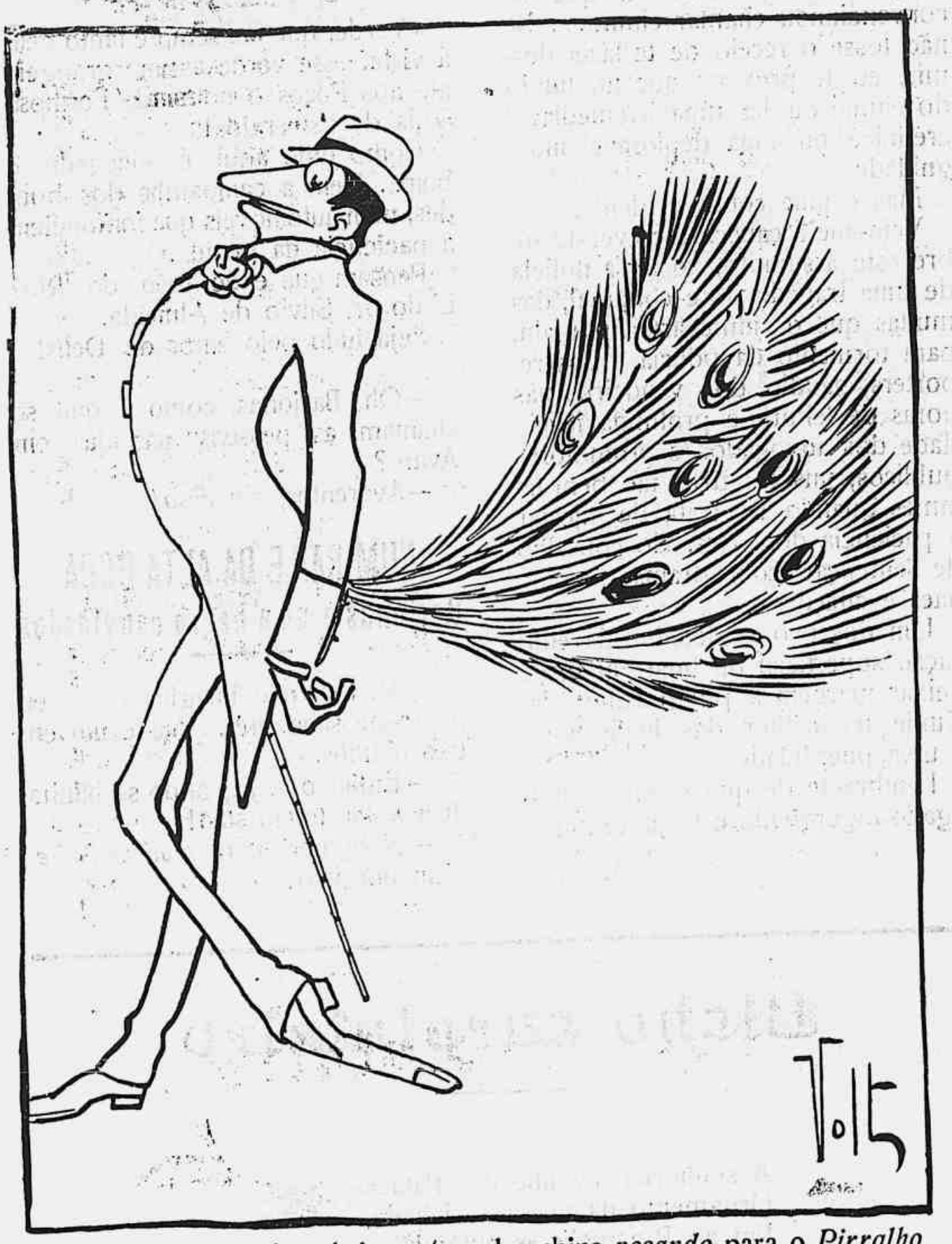
— Que é que sentis, graciosa senhorita?
Perguntou-lhe em chinez a curandeira.
— O que sinto, doutora, é unicamente
Uma continua e «dórida» coceira.

O interprete solicito corrige
A pequenina asneira da mocinha.
E as palpebras mimosas e sanguineas
Ergue-lhe a curandeira co' a varinha.

— Cousa de nada, cousa de somenos,
Diz a collega do dr. A. Cancio,
E umas massagens, rapido, practica,
Emquanto a moça diz: Meu Deus, eu «ancio»!

Eis, senhorita, o que é que a incommodava,
Fala a mulher com geito prazenteiro
Era...como direi? nem mais nem menos,
Um simplissimo bicho carpinteiro.

SHERLOCK HOLMES NO RIO



O delegado que descobriu o *truc* das chins *posando* para o *Pirralho*

São Paulo é uma cidade (até aqui morreu o Neves) onde vivem italianos, inglezes, allemães, francezes, japonezes e tambem alguns portuguezes e brasileiros (brancos e pretos), sem falar nos indigenas, que são muitos: a literatura indigena, a imprensa indigena e outras chapas com mesmo qualificativo que é como quem diz com o mesmo numero. Nem todos os literatos indigenas são bugres: ahi está o dr. J. J. para exemplo, Uns são quasi que italianos e allemães pelo parentesco, e todos francezes pelas leituras.

Aqui vive-se a vida intensa, já espelhada na linguagem das creanças que dizem *me deixa pegá a raiva e me ponhé sentado in riba da cadeira.* Os italianos, isto é as creanças nascidas no Brazil e no Bom Retiro, não são os unicos a usarem dessas expressões. A lingua portugueza, em São Paulo, está se caldeando com a italiana, medeante transfussões vocabulares e mutuos emprestimos de termos da gyria pelos dous idiomas. E' o que explica o successo das *Cartas d'abaxo o Piques.* Juó Bananére é, segundo a chapa em voga o expoente literario da nossa cultura.

Ao mesmo tempo em que lê Juó Bananére e os romances de Monte pin e Terrail nos rodapés das gazetas, São Paulo bebe chops no *Progredior*, passeia de automovel na avenida paulista, ouve o *Sonho de Valsa* e a *Viuva Alegre*, copia os jornaes do Rio, e, alem de muitas outras cousas, tem o Theatro Municipal, o Faustino, a Sociedade Scientifica as *Divagações* do dr. Silvio de Almeida, as prelecções do dr. A. Cancio de Carvalho, os exames de Direito Civil apimentados pelo dr. Pinto Ferraz, e a Academia de Letras, com todos os seus accessorios, inclusive a pharmacia da Policlinica. Eis, afinal. a que se rednz São Paulo, que já ouviu sem dormir — vae por conta dos jornaes — operas de Wagner e conferencias de Clémenceau, sem falar nas do sr. Leopoldo de Freitas e naquella. memorabilissima, do sr. Abel Botelho.

Um sujeito de calças bem talhadas chama-se aqui um elegante, e a sua elegancia vae ao ponto de atravancar os passeios do largo do Rosario, a porta do «Guarany» e a do «Bijou».

Uma das glorias de São Paulo é ser a capital artistica do Brasil, porque toda gente aquí sabe assobiar a «Viuva Alegre» e até as negras cantam «O amor é como o assucre».

Esse gosto das pessoas de côr pelo italiano é caracteristico em São Paulo. Não tarda que o prurido de smartismo das cozinheiras revista a forma da paixão pela civilização allemã, e então teremos a *Fräulein* Benedicta discutindo Vagner com Fräulein Brasilia, no Progredior, ao pé de uma meza com duas pilhas de pratinhos.

Só então São Paulo será verdadeiramente interessante.

Por emquanto, contentemo-nos com o Faustino e o resto.

CENTRO SPORTIVO

SECÇÃO DE LOTERIAS

BILHETES

DAS

Loterias de S. Paulo e da Capital Federal

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade, em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

EXPLICAÇÃO

O final da sorte grande da Loteria Federal sendo **3** *os bilhetes vendidos pelo* **Centro Sportivo,** *terminados em* **2** *e* **4** *têm direito a restituição do que custaram.*

Nas Loterias em que houver dois ou mais premios iguaes, estas approximações re referem ao menor dos numeros premiados.

Esta vantagem prescreve no prazo de 3 dias da extracção da Loteria e não será conferida aos bilhetes rasgados ou emendados.

SÃO PAULO – Travessa do Commercio, 10 – SÃO PAULO

Teleophone, 1432

Caixa Postal, 739 - End. Tel.: "SPOETIVO"

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dansa até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

Sylvia de Queiroz	987
Zilda Magalhães	948
Carminho Platt	916
Sylvia Valladão	874
Alice Bastos	853
Maria de Lourdes Toledo	795
Alice Peake	767
Constancinha Rezende	743
Marina de Andrade	728
Maria de Lourdes Campos	703
Lucilia de Souza Queiroz	689
Mariquita Campos	678
Julieta Roos	654
Mathilde Bustamante	638
Cecilia Moretzsohn	623
Ninete Ramos	589
Rachel Salles	574
Gilda Conceição	528
Maria de Mello Nogueira	513
Branca Bastos	493
Mimi de Almeida Prado	482
Renata Crespi	473
Bebê Bittencourt	451
Ely Rocha	437
Beatriz Piza	403
Edwiges Duprat	398
Odila Ferraz	385
Conceição Paiva	379
Lucia Paranaguá	367
Edith Ferraz	359
Alicia Dauntre	341
Nair Mesquita	322
Margarida Galvão	307
Leonor Ferraz	302
Sophia Almeida Prado	287
Josephina Filgueiras	274
Inah Bastos	213
Gilberta Lefèvre	209
Dulce Vallim	201
Sylvia Aguiar	194
Andrelina Meyer Gonçalves	185
Zaira Maia	179
Ritinha Ribas	168
Dinah de Barros	153
Tota de Menezes	147
Nadir Meyer	139
Edina Ferraz Sampaio	135
Marion Piedade	127
Carmen Rheinfranch	105
Nenê Magalhães	94
Agnette Lacerda	92
Maria Amelia de Barros	90
Beatriz de Oliveira	85
Zilda Fernandes Silva	79
Maria Emilia S. Silva	74
Zoraide Pedroso	61
Clotilde Freitas	45
Emilia Louzada	39
Abigail Horta	28
Maria Antonietta G. Piedade	25
Marietta Pereira	23
Faustina Siqueira	21
Valentina Oliva dos Santos	19
Amelia Biondi	15
Violeta Doria	13

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é mais requestado?

Dr. Eduardo Rodrigues Alves	485
Dr. José Ayrosa Galvão	432
Manoelito Uchôa	415
Luiz Piza Sobrinho	403
José Prates	397
Gabriel de Rezende Filho	385
Plinio Uchôa	342
Eduardo Graziano	318
Dr. Carlos de Barros	287
José Aguiar	273
Theodureto de Carvalho	265
Synesio Rocha	243
Dr. Raul do Valle	227
Dr. Carlos de Moraes Andrade	203
Dr. Ismael de Souza	179
Dr. A. C. Couto de Magalhães	175
Mimi Ferraz	162
Plinio Barros	153
Arthur d'Avila Rebouças	142
Jacob Diehl Netto	131
Mario Pontual	118
Durval Rebouças	95
Benevenuto Fagundes	84
Ralph Hardt	76
Manoel Gaspar	62
João Pereira Netto	56
Guilherme Prates	50
Candido Dores	43
Isidro Romano	32
Gabriel Antunes	28
Nenê Pedro	25
Heitor Garedis	10
Armando Americano	10

CONCURSO CARNAVALESCO

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

Fenianos	589	votos
Excentricos	312	»
Grupo dos Foliões	65	»
Legionarios do Averno	49	»
Flôr da Moóca	15	»
Filhos do Inferno	12	»

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto 37 votos

Automovel do Capitão 4 1/8 »

Para não tornar demasiado extensa a lista, o «Pirralho» declara que só publicará os nomes que reunirem mais de 5 votos. Só fez excepção para o automovel do Capitão por se tratar de um traste de uma personagem tão eminente.

Café Guarany a casa que promoveu a valorisação do café — Serviço modelo — Ponto elegante da cidade

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica, concurso literario e charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VICENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

CAFEITEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE, 96

AOS CINEMAS

Vende e aluga *films*

Grande empresa cinematographica Jatahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.o andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11

Agua de São Lourenço:

A sua excellente captação (unica feita em rocha viva), o seu paladar delicioso e a sua benefica acção curativa nos soffrimentos do estomago, figado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua superioridade

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000$, 30:000$, 40:000$, 50:000$, 100:000$ e 200:000$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

Para se avaliar o que é a rede e o bem estar que dá a vida; basta ler-se os versos do nosso mimoso poeta = diplomata Luis Guimarães. pai:

Minha rede é perfumada
Como a folha machucada
Da verde malva maçan:
Nella me embalo sonhando,
E della salto cantando
Quando vem rindo a manhan

Quem não experimentou ainda os languidos embalos da rede, em noite de verão, não sabe o que é bom. E rede perfumada como a folha machucada só as tem a

CASA FREIRE

N. 24 - RUA SÃO BENTO - N. 24

O "PIRRALHO"
Concurso de dansa

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

.....

.....

O "PIRRALHO"
Concurso de dansa

Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

.....

.....

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

.....

.....

.....

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.° 1561. Rua 15 de Novembro, 50 B.

SÃO PAULO

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10$000

AUTOMOVEIS de LUXO para CASAMENTOS, PASSEIOS, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA RODOVALHO

TRAVESSA DA SÉ, 14